

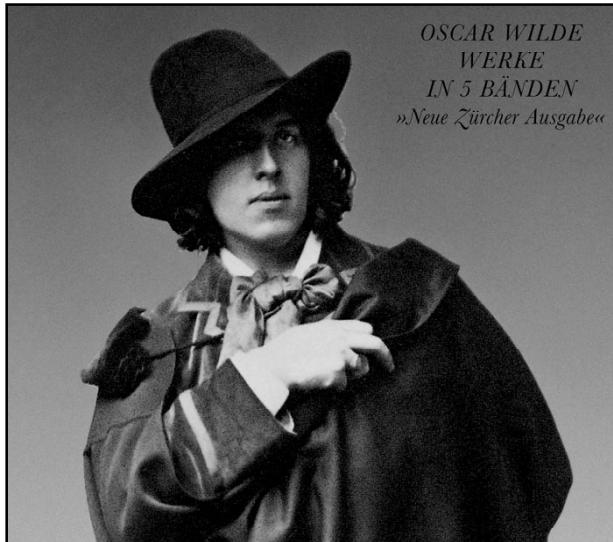
Espelho, espelho meu...

“As feias que me desculpem, mas beleza é fundamental”, já dizia Vinicius de Moraes. Mais do que um conceito pré-estabelecido, a beleza representa uma forma de as pessoas se relacionarem entre si e com o mundo.

AMANDA BRAGA E EMANUELLE BRASIL

Émelhor começar do começo, e o começo do drama é o começo da arte. Arnould de Liedekerke, crítico da revista francesa *Lire*, assinala que *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde retoma no seu início uma das mais cultuadas frases paradoxais do autor, na qual ele afirma que é a vida quem imita a arte e não o inverso. Conta-se que Dorian Gray pertencia à classe ociosa que movimentava os salões da aristocracia inglesa, os olhares se curvavam diante de sua extraordinária beleza, a grande maioria enfeitiçada pelo Adônis que parecia ser feito de marfim e pétalas de rosa. Aparência falsa ou verdadeira, ela demonstra que, de qualquer forma, as viciosidades do espírito, nossos desejos e pecados, são despertadas quando iniciamos a busca pelo verdadeiro segredo da vida, uma pesquisa sobre a beleza.

Dorian Gray dizia que todos os elogios dirigidos a sua beleza não passavam de eloquência dos amigos, considerava-os exagerados até olhar seu retrato pela primeira vez. Sim, agora o jovem passara a ser um tema para a arte e de súbito foi tomado pela terrível advertência da breve duração de sua vida. Os anos chegariam, um por um, esculpindo vincos em seu contorno perfeito. A cor dourada de seu cabelo tão logo desbotaria, o rosado de sua face se converteria no pálido da velhice. Aquele retrato efêmero ficaria para sempre como testemunha do quanto fora belo. Uma punhalada transpassou-lhe o peito naquele momento e o fez desejar a eterna juventude. Queria desfrutar o seu rosto invejado para sempre, enquanto seu quadro amargaria o pó



Oscar Wilde e a representação cinematográfica de Dorian Gray

do tempo. Por este milagre o jovem faria qualquer coisa, não haveria uma coisa no mundo que não desse em troca. Daria até a alma.

Arte e vida se juntam quando a transformação do retrato começa, uma linha cruel desponta sob a singular expressão deste. Nele concretizam-se o saldo da injustiça e da crueldade. É um símbolo visível da degradação e do pecado; a deliciosa conquista da serenidade dos gestos de Dorian, as ma-

gistros modulações de seu humor e intelecto não equilibrariam perfeitamente a poesia de sua vida ao sarcasmo e à evolução grotesca do quadro. O que antes evoluía numa perfeita sintonia, na qual beleza e moral conversavam intimamente entre si, agora evoluía num ansioso *frenesi*, numa perspectiva que transforma o encanto de sua aparência ora em arrependimento, ora em medo.

O retrato de Dorian Gray é uma tragédia romântica, um ensaio e uma fábula sobre a beleza e seu prazer, uma magnífica reflexão sobre os esplendores e os limites do belo. Como afirmava Kant em sua *Crítica da faculdade de julgar* (também conhecida como a *Crítica do juízo*), somente desprovidos de qualquer interesse podemos vislumbrar as nuances da beleza. Assim, o que importa no belo é apenas a sua forma de representação, na qual se realiza a plena harmonia entre função cognoscitiva, sensível e intelectual. Tal harmonia é independente de nossas observações sobre a realidade, e livre dos condicionamentos individuais. O juízo estético provém do prazer que alcança no objeto como tal. Exprime uma sensação diferente daquela que é proporcionada pelo agradável, pelo bem e pelo útil. Um objeto é chamado de belo quando ele provoca no sujeito prazer, despertando assim uma sensação agradável. O belo é uma fonte de sentimento e de prazer universal para Kant e Stendhal, uma vez que as faculdades que implica estão presentes em todos os espíritos.

A obsessão pela estética

O Brasil está em segundo lugar no ranking de países onde mais se realizam cirurgias plásticas no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), em 2001 foram realizadas mais de 400 mil operações no país, enquanto nos Estados Unidos a média anual é 500 mil. Ainda segundo a

SBCP, o número de intervenções com fim estético aumentou cerca de 580% nos últimos dez anos. Desde 1994, ano em que o Plano Real estabilizou a economia, ampliando assim o poder de consumo, as cirurgias plásticas se tornaram realidade também para a classe média.

Os principais responsáveis pelo crescimento da cirurgia estética no Brasil são o desenvolvimento e sofisticação das técnicas utilizadas e abrandamento do processo pós-operatório. “A plástica ajuda a ter uma boa auto-estima. A pessoa se sente mais bonita, confortável, e até mais confiante”, defende a cirugiã Ana Helena Patrus, diretora da Clínica Santé, especializada no assunto em São Paulo.

Somente depois de sofrer quatro intervenções cirúrgicas, a empresária Helena Dias Miranda, de 34 anos, passou a sentir prazer em se olhar no espelho e também em ser olhada por outros. “Não me via como uma mulher, não me achava bonita e

não tinha a menor confiança em mim mesma. Até evitava olhar no espelho. Isso influenciava o meu relacionamento com as pessoas, principalmente com os homens e também o meu trabalho. Sofri de depressão durante quase toda adolescência e recorri a tratamentos

psicológicos caríssimos que não solucionaram o meu problema. Até o dia em que a minha irmã sugeriu a cirurgia plástica como uma saída. Funcionou”, diz Helena. Na primeira operação ela colocou próteses de silicone nos seios e fez uma lipoaspiração no abdômen e nas coxas. Sete meses depois, se internou novamente para realizar uma rinoplastia (para correção do nariz) e um *lifting* facial. “Minhas amigas dizem que eu pareço ter 20 anos novamente. Minha auto-estima está a mil e hoje, mais do que nunca, sinto prazer em me arrumar, em sair com amigos, namorar. Posso dizer que através da plástica resolvi os meus problemas psicológicos e hoje sou uma pessoa realizada”, acrescenta.



Fonte: Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, para Revista Veja.

Cada vez mais cedo, os brasileiros estão recorrendo às cirurgias plásticas. A média de idade dos pacientes no país é de 35 anos de idade. Segundo o cirurgião plástico Volney Pitombo, um dos mais respeitados no Rio de Janeiro, nos anos 1980, a média de idade era de 55 anos e, nos anos 1990, 40 anos. A divulgação de operações em pessoas famosas ajuda a propagar os resultados das operações estéticas e faz com que jovens busquem um corpo perfeito, parecido com o de seus ídolos.

A procura começa mais cedo

Anos 1980	55 anos
Anos 1990	40 anos
2000	35 anos

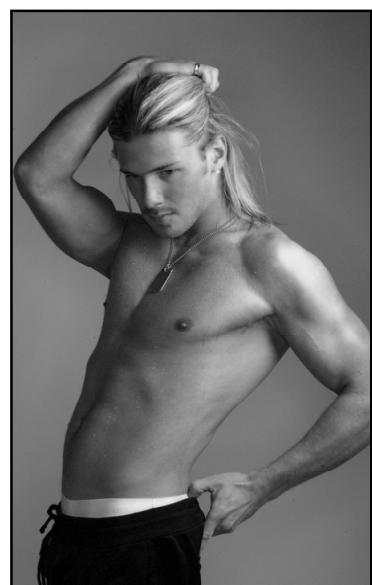
Fonte: Volney Pitombo, cirurgião plástico para Revista Veja

Outro segmento de mercado que está sendo atingido pelas empresas de cosméticos, beleza e também pela medicina estética é curiosamente o público masculino. No Brasil, o número de cirurgias plásticas realizadas em homens subiu de 10% para 30% nos últimos cinco anos. Esse interesse do homem moderno em tratamentos estéticos motivou a criação da expressão em voga “metrossexual” que surge da união das palavras metrópole e sexual. O termo foi desenvolvido pelo jornalista americano Mark Simpson para definir os heterossexuais modernos, de 25 a 45 anos, urbanos e vaidosos, cujos hábitos de consumo englobam tratamentos de beleza, roupas de grife, gastronomia, decoração e, como não poderia faltar, cirurgias plásticas. São homens que, acima de tudo, sentem prazer em se cuidar.

O jogador de futebol inglês David Beckham e o ator norte-americano Brad Pitt são apontados como os maiores símbolos desse movimento. O atleta acompanha sua mulher, a ex-Spice Girl Victoria Adams, nas compras e nas visitas ao salão de beleza. Como maior lançador de moda na Grã-Bretanha, Beckham influenciou milhares de ingleses a fazer as unhas e a depilar as sobrancelhas, por exemplo. Isso sem falar na transformação de seus

armários, depois que passou a usar somente peças de grifes como Armani, Prada e Dolce e Gabanna, suas favoritas. No Brasil também já existem seguidores do movimento. Os empresários João Paulo Diniz, Alexandre Accioly, Álvaro Garnero e o apresentador de televisão Otávio Mesquita, que há três anos se submeteu a uma lipoaspiração do abdômen e a uma rígida dieta, acompanhada por uma intensa atividade física, que resultaram numa redução de 18 quilos em sua silhueta.

Segundo a empresa de consultoria 2B Brasil, o segmento de saúde e beleza masculina já movimenta mais de US\$ 10 bilhões por ano. E vem crescendo cerca de 17% por ano desde 1998. A marca de cosméticos alemã Nívea, percebendo esse nicho no mercado, apostou na criação da linha Nivea for Men, que traz o slogan “Para o homem que ousa se cuidar”, e que já representa 11% do faturamento da marca no Brasil.



David Beckham: símbolo dos metrossexuais

Brasileiros se preocupam com a aparência

82% acham importante ter a pele bem-cuidada
80% gastam mais de cinco minutos diários com a aparência
78% acham importante ter o corpo esbelto
72% se pesam regularmente
68% acham certo fazer cirurgia plástica somente por estética
25% já fizeram dieta
5% já fizeram cirurgia plástica

Fonte: 2B Brasil Research & Consulting, com homens entre 25 e 64 anos, em São Paulo, para Revista Veja.



Michael, ou Jessica, durante o pós-operatório e depois da transformação"

A preocupação com a beleza e o prazer que os seres humanos sentem ao conquistá-la levou os produtores das maiores redes de televisão americanas a criarem programas que mostram pessoas dispostas a pagar qualquer preço em nome da aparência. Atualmente, estes são os *reality shows* de maior sucesso nos Estados Unidos.

"Makeover Story", "Queer Eye for the Straight Guy", "I want a famous face", "Nip/Tuck" e "Extreme Makeover" são alguns dos mais conhecidos programas do gênero, e que recentemente começaram a ser exibidos também no Brasil.

"I want a famous face", transmitido pela MTV americana, mostra a trajetória de jovens que sonham em ficar parecidos com seus ídolos, custe o que custar. Brad Pitt, Britney Spears, Pamela Anderson e Elvis Presley são apenas alguns dos nomes escolhidos. Entretanto, o episódio mais surpreendente relatou o processo cirúrgico de Michael, um rapaz de 23 anos que elegeu a musa Jennifer Lopez como modelo para o seu novo visual. Para atingir o objetivo ele passou por cirurgias que duraram quase 12 horas, e incluíram implante de silicone nos seios, nas maçãs do rosto e nos glúteos, *lifting* facial, raspagem da mandíbula e dos ossos da testa e uma rinoplastia, para deixar o nariz mais delicado, como o de uma mulher. Depois da operação, Michael, que agora passou a se chamar Jessica, disse ter aprovado o resultado, mas se arrepende de não ter colocado próteses maiores nos seios.

Dois dos mais conceituados cirurgiões plásticos de Hollywood, especialistas em odontologia estética, uma equipe formada pelos melhores cabeleireiros e estilistas, dois pacientes insatisfeitos com sua aparência e algumas cenas de embrulhar o estômago. Eis a

receita de "Extreme Makeover", que promete aos participantes um conto de fadas em que seus sonhos se tornam realidade, não apenas na mudança de seu visual, mas principalmente de suas vidas e destinos.

Homens e mulheres revelam histórias de sofrimento relacionadas à aparência e são submetidos às cirurgias plásticas e, posteriormente, aos cuidados com cabelos, pele e estilo. Kim, dona de casa de 30 anos, participou do programa. Seu principal objetivo era cuidar dos dentes, uma vez que nunca havia ido ao dentista. Sua transformação foi considerada uma das mais desafiadoras de todas as já exibidas. Kim se submeteu a uma rinoplastia, *lifting* facial, redução de lábios, remoção

de um terceiro mamilo, lipoaspiração no abdômen e coxas, tratamento odontológico estético (que incluiu cirurgia nas gengivas, tratamentos de canal e implantes de porcelana), esfoliação da pele do rosto e do pescoço. A recuperação durou oito semanas.

Assistir às transformações estéticas é como observar nossa sociedade, repleta de arquétipos, presa em um labirinto de imagens em que todos lutam, em um esforço helênico, para determinar as dimensões perfeitas da beleza. Os mais diversos ideais cultuados pelo imaginário social estão presentes nas representações pictográficas deixadas pelo homem pré-histórico, ou nas dançarinhas de balé mergulhadas num estado de suspensão encantado de Edgar Degas. Mesmo na mais tumultuada época, a das imagens – supostamente escandalosa, arrebatadora ou imoral – pode funcionar a busca pela perfeição física por meio da construção de símbolos idealizados. A beleza é um prazer sem medo de experimentar até onde a moral pode serposta à prova.

O belo é uma fonte de sentimento e de prazer universal

